

A utilização do método *Global Reporting Initiative (GRI)* pelas Operadoras de Planos de Saúde de Saúde Suplementar para divulgação de seu desempenho no mercado

Maria Luisa Pontarolo (UTFPR – Ponta Grossa) maah_pontarolo@hotmail.com
Cissimaira Rodrigues da Costa (UTFPR – Ponta Grossa) cissidacosta@hotmail.com
Antonio Carlos de Francisco (UTFPR – Ponta Grossa) acfrancisco@gmail.com

Resumo:

A pesquisa buscou identificar a adesão das Operadoras de Planos de Saúde ao método Global Reporting Initiative para divulgação dos seus resultados e desempenho no mercado da saúde suplementar. Sendo assim, esta pesquisa classifica-se como exploratória-descritiva e documental, utilizando informações e os relatórios disponibilizados na página eletrônica da Agência de Saúde Suplementar (ANS), bem como nas páginas das empresas pesquisadas. Foram eleitas para estudo as três operadoras com alto Índice de desenvolvimento sustentável em seu ramo de atuação. Foram verificados os itens que comprovaram a adesão ao modelo proposto pelo Global Reporting Initiative, bem como a ilustração das práticas adotadas. Concluindo-se que, cada uma das organizações apresentou quantidades diferentes de categorias e indicadores do GRI, formatando o relatório de acordo com suas necessidades e preferências. Também, notou-se que entre as três operadoras, duas demonstraram com maior propriedade seus indicadores, uma vez que utilizam a metodologia a mais tempo e a outra de uma forma mais enxuta, por apresentar seu relatório nos padrões GRI no ano de 2017. Contudo, percebeu-se que não há evidências de uma política no que tange à sustentabilidade ambiental, porém, o entendimento é de que o relatório produz uma visão de confiabilidade e transparência dos serviços.

Palavras chave: Operadoras de Planos de Saúde, Relatório de sustentabilidade, GRI.

The use of the Global Reporting Initiative (GRI) method by the Supplementary Health Plan Operators to disseminate their performance in the market

Abstract

The research sought to identify the adherence of the Health Plan Operators to the Global Reporting Initiative method to disseminate their results and performance in the supplementary health market. Thus, this research is classified as exploratory-descriptive and documentary, using information and the reports made available on the website of the Supplementary Health Agency (ANS), as well as in the pages of the companies surveyed. The three operators with a high degree of sustainable development in their field were chosen to study. The items that verified adherence to the model proposed by the Global Reporting Initiative were verified, as well as an illustration of the practices adopted. In conclusion, each organization presented different amounts of GRI categories and indicators, formatting the report according to their needs and preferences. Also, it was noted that the three operators, two showed more properly their indicators, since they use the methodology more time and the other in a leaner way, for presenting its report in GRI standards in the year 2017. However, it was noticed that there is no evidence of a policy regarding environmental sustainability, but the understanding is that the report produces a vision of reliability and transparency of services.

Key-words: Operators of Health Plans, Sustainability Report, GRI.

1. Introdução

Os relatórios de sustentabilidade têm propósito de retratar as repercussões econômicas, ambientais e sociais dos estabelecimentos, sendo praticável de aferir os efeitos socio-ambientais

ocasionados por práticas das empresas e revelar a preocupação das mesmas com o meio socio-ambiental que estão.

No ano de 1997 despontava a Global Reporting Initiative (GRI), entidade internacional, na Holanda, em Amsterdam, gerada por uma cadeia de companhias, cooperativas e outras, com a finalidade de disponibilizar uma direção e assistência para as empresas que pretendem expandir a qualidade e produtividade dos relatórios de sustentabilidade (OLIVEIRA, 2017).

Na GRI (2006) mostra que o modelo de relatório elaborado em 1997, como compromisso em fazer os relatórios, destacando suas tarefas na construção de um relatório referência, expondo as questões referentes à sustentabilidade econômica, social e ambiental das empresas. No Brasil, o modelo GRI foi seguido nos relatórios e adotados nas companhias elencadas BM&FBovespa em 2006.

Buscou-se então com esse estudo identificar a adesão das Operadoras de Planos de Saúde ao método Global Reporting Initiative para divulgação dos seus resultados e desempenho no mercado da saúde suplementar.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Global Reporting Initiative (GRI)

Na GRI (2014) diz que surgiu em 1997 para formar um método de accountability, sentença que representa responsabilidade com os funcionários, assegurasse com que as companhias percorressem um comportamento ambiental com responsabilidade. Nos dias de hoje a sede da GRI é em Amsterdam na Holanda, onde existem secretarias regionais nos continentes América do Norte, América Latina, Africano, Oceania, China, Sul e Sudeste da Ásia. Possui 8451 companhias e 21121 relatórios divulgados nos modelos GRI.

O relatório de sustentabilidade GRI é protótipo com intento de solucionar uma precisão de estabelecer um padrão, concedendo mais qualidade na propagação e proporcionando um exemplo reconhecido internacionalmente para a construção de relatórios sobre a performance econômica, ambiental e social. Dessa forma, quando a globalização da economia progride, expandem-se as viabilidades e há melhoria na qualidade de vida através da partilha dos conhecimentos. Entretanto, constantemente o avanço econômico, o crescimento da população e o aumento na expectativa de vida, ocasionam riscos para a variabilidade na exploração dos recursos naturais (GRI, 2006).

Carvalho e Siqueira (2007), dizem que o modelo GRI é consistente internacionalmente, disponibilizando bases para fazer a comparação das informações, representando um interesse para concordância das informações, assim deixando o relatório mais completo.

Na GRI (2013), menciona que a Global Reporting Initiative é uma organização que tem participação com vários interessados, como empresas, investidores, sindicatos, sociedade civil, contabilistas e pesquisadores, uma estrutura globalmente aceita para elaborar relatórios econômicos, sociais e ambientais. Esse método simplifica o benchmarking e a análise do desempenho de sustentabilidade das companhias por seus stakeholders.

Elkington (2012), menciona que a esfera social da sustentabilidade diz respeito às repercussões da organização sobre os sistemas sociais em que ela opera e compreende as subcategorias práticas trabalhistas e o trabalho apropriado, direitos humanos, sociedade e seriedade pelo produto.

A esfera ambiental da sustentabilidade faz menção as consequências da organização sobre os ecossistemas. Envolve consequências relativas à energia, biodiversidade, emissões, avaliação

ambiental de fornecedores e efluentes e resíduos (Elkington, 2012).

Segundo Gomes, De Luca, Vasconcelos e Ponte (2015) o relatório de sustentabilidade de uma companhia é um instrumento de comunicação da performance social, ambiental e econômica. É um dispositivo para prestar contas tanto para os investidores como para sociedade, para poder ser feito melhorias para a sustentabilidade.

A GRI simboliza um enorme esforço para a conformidade das informações, deixando o relatório mais reconhecido (Carvalho, Siqueira; 2007).

2.2 Sustentabilidade

Koehn & Uitto (2014) dizem que assimilar os termos da sustentabilidade e suas ligações é significativo para transmitir e deslocar a sociedade para o desenvolvimento sustentável, contudo há alguma desordem na explicação dessas palavras.

Entende-se, assim, que um relatório sobre sustentabilidade sinaliza orientações significativas a respeito dos impactos e performance econômica sociais, ambientais e de administração ou gestão de uma empresa, uma vez que se constitui um modo-chave de apropriar e manifestar a responsabilidade corporativa e valor a longo período ou seja, um comportamento responsável e ético que contribuem para o desenvolvimento sustentável (UNCTAD, 2012).

Traduzir o conceito de sustentabilidade em ações é um obstáculo para as organizações, que abrange o desenvolvimento de uma técnica moderna de sustentabilidade, objetivos associados e uma implementação (ENGERT; BAUMGARTNER; LLORET; MAAS, 2016).

2.3 Operadoras de plano de saúde

A Agência Nacional de Saúde Suplementar, elaborada pelo Governo Federal e subordinada ao Ministério da Saúde, surgiu com o objetivo de regulamentar as instituições que comercializam planos de saúde, chamadas operadoras de planos de saúde. Para atender grande demanda, a saúde suplementar, por meio das operadoras de planos de saúde, emprega colaboradores de saúde nos mais variados setores de atendimento, como hospitais, clínicas, laboratórios e empresas, sendo a enfermagem uma categoria de grande referencia no departamento (Formenton, Mininel, Laus; 2014).

3. Metodologia

A pesquisa apoia-se em um estudo documental, de caráter qualitativo que para Richardson (2007), é uma linha de trabalho que se adapta aos estudos dirigidos no intuito de relatar a complexidade de um problema, além de classificar e analisar processos complexos e dinâmicos. A busca abrangeu operadoras de planos de saúde, destacadas no relatório de Qualificação das Operadoras da Agência Nacional de Saúde Suplementar apresentados em 2017.

Definiu-se como critério de escolha, as três instituições com os melhores Índices de Desempenho de Saúde Suplementar (IDSS) e com grande interesse e com recursos para divulgar seu desempenho sustentável, respeitando o tripé: social, ambiental e econômico. Sendo assim, caracterizamos de forma fictícia as instituições da seguinte maneira: Operadora Premiun A, Premiun B e Premiun C. Com isso, foi visitado por via eletrônica a página virtual das empresas escolhidas e verificado se os relatórios de sustentabilidade foram disponibilizados em meio eletrônico e identificar se fora utilizado as Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da GRI (Sustainability Reporting Guidelines (the Guidelines)).

A pesquisa utiliza uma técnica apoiada em procedimentos sistemáticos, que verificam o conteúdo de textos, indicadores, métodos para inferir, tanto no conhecimento, quanto nas condições de produção e recepção das mensagens.

4. Resultados

Os dados analisados tiveram como base documental os relatórios de sustentabilidade divulgados no ano de 2017 pelas três operadora de planos de saúde brasileiras. Quanto a adesão aos indicadores da GRI, todas o utilizam, conforme demonstra a tabela 1. Com isso, foi analisado também o atendimento ao Conteúdo dos Padrões Gerais do GRI e em qual item estavam enquadrados. Identificou-se também a utilização da norma GRI 102: General Disclosures 2016, a qual pode ser usada por uma organização de qualquer tamanho, tipo, setor ou localização geográfica. Sendo assim, destacamos que as operadoras Premium A e C utilizaram explicitamente em seus relatórios essa norma, como está discriminado na tabela 2. Evidenciou-se entre as três que Operadora que houve formas bem diferenciadas na exposição dos resultados quanto ao requisitos: social, ambiental e econômico. A operadora Premium A, apresentou de forma mais robusta, completa e didática seus indicadores, enquanto a Premium B apresentou de forma mais sintetizada e a Premium C com bastante insuficiência de dados. Essas análises compõem os quadros 3, 4 e 5, onde estão abertos todos os itens analisados.

Empresas	Disponibiliza Relatório de Sustentabilidade Atualizado.	Utiliza as Diretrizes da GRI
Premium A	Sim	Sim
Premium B	Sim	Sim
Premium C	Sim	Sim

Tabela 1 – Disponibilização e adesão aos Indicadores de GRI (Sustainability Reporting Guidelines).

Conteúdo Padrões Gerais Atendidos	Premium A	Premium B	Premium C
Perfil Organizacional (Organizational Profile)	GRI 102-1 Nome da organização GRI 102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços. GRI 102-3 Localização da sede GRI 102-4 Localização das operações GRI 102-5 Natureza da propriedade e forma jurídica GRI 102-6 Mercados atendidos GRI 102-7 Porte da organização GRI 102-8 Informações sobre empregados e trabalhadores GRI 102-9 Cadeia de fornecedores GRI 102-10 Mudanças significativas na organização e na sua cadeia de fornecedores. GRI 102-11 Abordagem ou princípio da preocupação.	GRI 4-3 Nome da organização. GRI 4-4 Principais marcas, produtos e serviços. GRI 4-5 Localização da sede da organização. GRI 4-6. Operações significativas e relevantes. GRI 4-7. Natureza da propriedade e a forma legal. GRI 4-8 Mercados atendidos GRI 4-9 Porte da Organização GRI 4-10 Informações sobre empregados e trabalhadores GRI 4-11 Informações sobre empregados cobertos por acordos de negociação coletiva. GRI 4-12 Cadeia de suprimentos da organização. GRI 4-13 Mudanças significativas na organização e cadeia de fornecedores.	GRI 1021 Nome da organização GRI 102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços GRI 102-3 Localização da sede GRI 102-4 Localização das operações GRI 102-5 Natureza da propriedade e forma jurídica GRI 102-6 Mercados atendidos GRI 102-7 Porte da organização GRI 102-8 Informações sobre empregados e trabalhadores GRI 102-9 Cadeia de fornecedores GRI 102-10 Mudanças significativas na organização e na sua cadeia de fornecedores. GRI 102-11 Abordagem ou princípio da preocupação.

	GRI 102-12 Iniciativas desenvolvidas externamente GRI 102-13 Participação em Associações.	GRI 4-14 Abordagem ou princípio da precaução GRI 4-15 Iniciativas desenvolvidas externamente GRI 4-16 Participação em Associações ou posição no corpo de governança	GRI 102-12 Iniciativas desenvolvidas externamente GRI 102-13 Participação em Associações.
Estratégia e Análise (Strategy and Analysis)	GRI 102-14 Mensagem do Diretor GRI 102-15 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	GRI 4-1 Declaração do tomador de decisão sênior GRI 4-2 principais impactos, riscos e oportunidades.	GRI 102-14 Declaração do tomador de decisão sênior
Aspectos materiais identificados e limites (Identified Material Aspects and Boundaries)	GRI 102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. GRI 102-47 Lista de temas materiais. GRI 102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites de cada tema material.	GRI 4-17 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. GRI 4-19 Lista de temas Materiais. GRI 4-20 Definição do conteúdo e limites de cada tema material. GRI 4-21 Aspecto material fora da organização	GRI 102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. GRI 102-47 Lista de temas materiais.
Engajamento de Stakeholders (Stakeholder Engagement)	GRI 102-40 Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização. GRI 102-41 Acordos de negociação coletiva. GRI 102-42 Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para os quais se engajar. GRI 102-43 Abordagem adotada para o engajamento dos <i>stakeholders</i> . GRI 102-44 Principais temas e preocupações levantadas com <i>stakeholders</i> .	GRI 4-24 Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização. GRI 4-25 identificação e seleção de <i>stakeholders</i> GRI 4-26 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i> GRI 4-27 Principais temas e preocupações levantadas com <i>stakeholders</i> .	GRI 102-40 Lista de grupos de <i>stakeholders</i> GRI 102-41 Acordos de negociação coletiva GRI 102-42 Identificação e seleção de <i>stakeholders</i> GRI 102-43 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i> GRI 102-44 Principais tópicos e preocupações levantadas
Práticas de Relato (Report Profile)	GRI 102-48 Reformulações de informações. GRI 102-49 Mudanças no reporte. GRI 102-50 Período coberto pelo relatório. GRI 102-51 Data do relatório anterior. GRI 102-52 Ciclo de emissão de relatórios.	GRI 4-28 Período do relatório GRI 4-29 relatório anterior mais recente GRI 4-30 Ciclo de emissão de relatórios GRI 4-31 Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo. GRI 4-32 Opção de acordo que a organização escolheu.	GRI 102-48 Reformulações de Informações GRI 102-49 Mudanças no relatório GRI 102-50 Período do relatório GRI 102-51 Data do relatório mais recente. GRI 102-52 Ciclo do relatório Aual GRI 102-53 Ponto de contato para perguntas sobre o relatório

	GRI 102-53 Dados para contato em relação ao relatório. GRI 102-54 Opção "de acordo" escolhida pela organização. GRI 102-55 Sumário de conteúdo GRI Standards. GRI 102-56 Verificação externa.	GRI 4-33 Sumário de Conteúdo GRI. Asseguração externa	GRI 102-54 Opção de acordo com o GRI Standards Essencial GRI 102-55 Sumário de Conteúdo GRI GRI 102-56 Asseguração externa
Governança (Governance)	GRI 102-18 Estrutura de governança. GRI 102-22 Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês. GRI 102-23 Presidente do mais alto órgão de governança. GRI 102-25 Conflitos de interesse. GRI 102-28 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança. GRI 102-29 Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais. GRI 102-31 Avaliação de questões econômicas, ambientais e sociais. GRI 102-35 Políticas de remuneração.	G4-34 estrutura de governança da organização G4-38 Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês. G4-39 Presidente do mais alto órgão de governança G4-40 processos de indicação e seleção do mais alto órgão de governança G4-48 Comitê de análise do relatório de sustentabilidade da organização	102-18 Estrutura da governança
Ética e Integridade (Ethics and Integrity)	GRI 102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta.	GRI 4-56 Códigos de conduta e códigos de ética. G4-57 Mecanismos internos e externos para integridade organizacional. G4-58 Mecanismos de denúncia ou linhas diretas.	GRI 102-16 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento

Tabela 2 Conteúdo dos Padrões Gerais Atendidos.

SOCIAL

GRI 406: NÃO DISCRIMINAÇÃO 2017	GRI 406-1	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas.
GRI 407: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA 2017	GRI 407-1	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo.
GRI 408: TRABALHO INFANTIL 2017	GRI 408-1	Operações e fornecedores com risco de ocorrência de casos de trabalho infantil.
GRI 409: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO DE ESCRAVO 2017	GRI 409-1	Operações e fornecedores com risco de ocorrência de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo.

GRI 410: PRÁTICAS DE SEGURANÇA EM DIREITOS HUMANOS 2017	GRI 410-1	Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos.
GRI 412: AVALIAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 2017	GRI 412-2 GRI 412-3	Treinamento de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos. Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou foram submetidos a avaliação.
GRI 414: AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES 2017	GRI 414-1 GRI 414-2	Fornecedores selecionados com base em critérios sociais Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas.
GRI 417: MARKETING E ROTULAGEM 2017	GRI 417-3	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio discriminados por tipo de resultado.
GRI 401: EMPREGO 2017	GRI 401-1	Número total e taxas de novas contratações de empregados, e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região
GRI 402: RELAÇÕES TRABALHISTAS 2017	GRI 402-1	Prazo mínimo para notificação sobre mudanças operacionais.
GRI 403: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO 2017	GRI 403-1 GRI 403-2 GRI 403-3 GRI 403-4	Trabalhadores representados por comitês formais de saúde e segurança. Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e por gênero. Em 2017, foi criada a área de EHS (Meio Ambiente, Saúde, Segurança do Trabalho e Qualidade de Vida). Devido à reestruturação da área, os dados referentes a taxa de lesões; taxa de doenças ocupacionais; taxa de dias perdidos e número de óbitos estão passando por um redimensionamento para serem reportados no próximo relatório. Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação Temas relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.
GRI 405: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES 2017	GRI 405-1 GRI 405-2	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade. Proporção do salário-base e remuneração entre homens e mulheres.

AMBIENTAL

GRI 302: ENERGIA 2017	GRI 302-1	Consumo de energia dentro da organização.
GRI 303: ÁGUA	GRI 303-1	Total de retirada de água, por fonte.
GRI 306: EFLUENTES E RESÍDUOS 2017	GRI 306-2	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.

ECONÔMICO

GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO 2017	GRI 201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.
GRI 202: PRESENÇA NO MERCADO 2017	GRI 202-1 GRI 202-2	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local. Proporção de executivos seniores contratados na comunidade local.

GRI 203: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS 2017	GRI 203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.
GRI 205: ANTICORRUPÇÃO 201	GRI 205-1 GRI 205-2 GRI 205-3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção. O detalhamento dos dados quantitativos requeridos pelo indicador não está disponível. A companhia pretende fazer o levantamento desses dados para próximos relatos. Casos confirmados de corrupção e ações tomadas.

Tabela 3: Avaliação Social / Ambiental e Econômica – Premium A

SOCIAL
Subcategoria: práticas trabalhistas e trabalho decente

Aspecto: Treinamento e Educação	G4-LA9 G4-LA10 G4-LA11
---------------------------------	------------------------------

Subcategoria: direitos humanos

Aspecto: Não Discriminação	G4-SO1 G4-SO2
Aspecto: Combate a Corrupção	G4-SO3 G4-SO4 G4-SO5

Subcategoria: responsabilidade pelo produto

Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente	G4-PRI G4-PR2
---------------------------------------	------------------

ECONOMICA

Aspecto: Desempenho Econômico	G4-EC1
-------------------------------	--------

AMBIENTAL

Aspecto: Materiais	G4-EN1 G4-EN2
Aspecto: Geral	G4-EN31

Tabela 4: Avaliação Social / Ambiental e Econômica – Premium B

Social
Conformidade Ambiental

GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de Gestão
GRI 307: Conformidade ambiental 2016	307-1 Não-conformidade com leis e regulamentos ambientais

Avaliação Ambiental de Fornecedores

GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus Componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão
-----------------------------------	--

GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais 308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas
Emprego	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Taxas de novas contratações de e rotatividade de empregados 401-2 Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período 401-3 Licença maternidade e paternidade
Treinamento e Educação	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de Gestão
GRI 404: Treinamento e educação 2016	404-1 Média de horas de treinamento por ano por empregado 404-2 Programas de aprendizagem contínua para empregados e preparação para a aposentadoria 404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira
Diversidade e Igualdade de Oportunidades	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016 405-1 Diversidade nos órgãos de governança e empregados 405-2 Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 405-1 Diversidade nos órgãos de governança e empregados 405-2 Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens
Não-Discriminação	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 406: Não discriminação 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas
Liberdade de Associação Negociação Coletiva	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 407-1 Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco.
Avaliação em Direitos Humanos	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 412: Avaliação em direitos humanos 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de Gestão 412-1 Operações submetidas a análises ou avaliações de impacto em direitos humanos 412- 2 Empregados treinados em políticas e práticas de direitos humanos

	412-3 Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos
Comunidades Locais	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão acesso aos serviços financeiros de pessoas com deficiência
Avaliação Social de Fornecedores	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de Gestão 414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais 414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas Tomadas
Política Pública	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 415: Política pública 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 415-1 Contribuições políticas
Saúde e Segurança do Consumidor	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 416-1 Produtos e serviços para os quais são avaliados impactos na saúde e segurança 416-2 Casos de não-conformidade relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança
Marketing e Rotulagem	
103: Abordagem de gestão 2016 GRI 417: Marketing e rotulagem 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 417-1 Exigências para informações e rotulagem de produtos e serviços 417-2 Casos de não-conformidade relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços 417-3 Casos de não-conformidade relativos a comunicação de marketing
Privacidade do Cliente	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 418: Privacidade do cliente 2016	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 418-1 Queixas comprovadas relativa à violação de privacidade e perda de dados de clientes
Conformidade Socioeconômica	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 419: Conformidade socioeconômica 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 419-1 Não-conformidade com leis e regulamentos
Portifólio do Produto	

GRI 103: Abordagem de gestão 2016 Suplemento Setorial Financeiro – Portfólio do produto	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão FS6 Porcentagem da carteira de linhas de negócios por região específica, por porte (p. ex. micro/ pequena e media/grande) e por setor. FS7 Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício social específico para cada linha de negócios, separados por finalidade FS8 Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício ambiental específico para cada linha de negócios, separados por finalidade
Propriedade dos Ativos	
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 Suplemento Setorial Financeiro – Propriedade dos ativos	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão FS10 Percentual e número de empresas na carteira da instituição com a qual a organização relatora interagiu em questões ambientais ou sociais FS11 Percentual de ativos sujeitos à triagem ambiental ou social, positiva e negativa.
AMBIENTAL	
ENERGIA GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 302: Energia 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 302-1 Consumo de energia dentro da organização
GRI 303: Água	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 303-1 Total de retirada de água por fonte
EFLUENTES E RESÍDUOS GRI 103: Abordagem de gestão GRI 306: Efluentes e resíduos	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 306-2 Resíduos, discriminado por tipo e método de disposição
GRI 103: Abordagem de gestão 2016 GRI 307: Conformidade ambiental 2016	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão 307-1 307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais
ECONOMIA	
GRI 103: Abordagem de gestão.	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites 103-2 Abordagem de gestão e seus componentes 103-3 Evolução da abordagem de gestão
GRI 419: Conformidade socioeconômica	419-1 Não-conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos

Tabela 5: Avaliação Social / Ambiental e Econômica – Premium C

Pela análise dos quadros é evidente que nas três operadoras comparadas há uma forte visão de que a sustentabilidade é planejar ações e estratégias, para promover a longevidade dos negócios com um grande interesse nos stakeholders. Não há evidências de uma política no que tange à sustentabilidade ambiental. Ou seja, utilizam as informações que são mais convenientes.

5. Conclusão

O objetivo geral da pesquisa foi identificar a adesão das Operadoras de Planos de Saúde ao método Global Reporting Initiative para divulgação dos seus resultados e desempenho no mercado da saúde suplementar. Bem como avaliar o nível e a qualidade da evidenciação contidas nos Relatórios de Sustentabilidade das Operadoras de Planos de Saúde. Os Padrões GRI apresentam uma estrutura modular e interrelacionada que proporcionam a melhor visão e prática global para relatar uma série de impactos econômicos, ambientais e sociais de inúmeros tipos de serviços. Com isso pudemos avaliar de uma forma global, ampla e específica os índices de desenvolvimento das operadoras de planos de saúde quanto ao tripé da sustentabilidade: social, econômico e ambiental. E que é necessário aprimoramentos nos requisitos ambientais. Entretanto é possível entender que essas empresas estão atuantes e competitivas no mercado da saúde suplementar.

Referências

CARVALHO, F. M.; SIQUEIRA, J. R. M. *Análise da utilização dos indicadores essenciais da Global Reporting Initiative nos relatórios sociais e empresas latino- americanas.* Pensar Contábil, 2007.

ELKINGTON, J. *Sustentabilidade: canibais com garfo e faca.* São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

ENGERT, S.; BAUMGARTNER, R. J. *Corporate sustainability strategy–bridging the gap between formulation and implementation.* 2016, Journal of Cleaner Production.

FORMENTON, ALESSANDRO; MININEL, VIVIAN ALINE; LAUS, ANA MARIA. *Absenteísmo por doença na equipe de enfermagem de uma operadora de plano de saúde.* 2014, Revista Enfermagem UERJ.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). *Diretrizes para relatório de sustentabilidade.* 2006. Disponível em: . Acesso em: 02 de agosto de 2018.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE – GRI. *Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade.* 2011. Disponível em: . Acesso em: 02 setembro de 2018.

GOMES, Paulo Vieira, DE LUCA, Marcia Martins Mendes, VASCONCELOS, Alessandra Carvalho de, PONTE, Vera Maria Rodrigues. *Fatores determinantes do disclosure voluntário sob o enfoque da sustentabilidade: uma análise das empresas dos países do bric.* 2015, Revista de Gestao Social e Ambiental.

GRI – GLOBAL REPORTING INITIATIVE. *Diretrizes para relato de sustentabilidade: Princípios para relato e conteúdos padrão.* 2013, Amsterdã: GRI. Acesso em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/abmfbovespa/download/GRI-G4-Principiospara-Relato-e-Conteudos-Padiao.pdf>. Acesso em: 02 agosto 2018.

KOEHN, P. H., & UITTO, J. I. *Evaluating sustainability education: lessons from international development experience.* 2014, Higher Education.

RICHERDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas.* 3a ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas; 2007.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *The Future We Want.* Disponível em: <http://www.unctad2012.org/content/documents/727The%20Future%20We%20Want%2019%20June%201230pm.pdf>, acesso em: 02 setembro de 2018.